

Fotomontagem do Parque Tecnológico da Bahia, contendo a sede já construída e as duas novas edificações propostas, que buscam em seu partido arquitetônico a transparência e a integração do complexo com a área verde do seu entorno.

CRIATIVIDADE MOLECULAR

Projeto do arquiteto Sidney Quintela destaca coberturas de vidro e aço inspiradas em elementos da ciência

por Pablo Braz fotos por SQ+Arquitetos Associados e Marina Silva

Com uma área de 581 mil m², o Parque Tecnológico da Bahia se consagra como um espaço de convergência e integração científica entre o Poder Público, a comunidade acadêmica e o setor empresarial, onde são desenvolvidas pesquisas, produtos e processos em diversas áreas, desde saúde a sistemas de informação. O empreendimento, localizado na Avenida Paralela, em Salvador, é um investimento do governo da Bahia, e está dividido em 83 lotes, sendo 22 públicos e 61 privados, reunindo empresas âncoras, institutos de pesquisa e universidades, que trabalham de forma integrada. O Tecnocentro, primeiro prédio do Parque, foi inaugurado em setembro de 2012 e é voltado para a área de tecnologia da comunicação e informação.

A segunda etapa de obras do empreendimento já está em andamento e contempla a implantação do Complexo de Equipamentos Dinamizadores, que abriga em seus laboratórios uma infraestrutura de pesquisa aplicada nas áreas de Biotecnologia, Nanotecnologia, Energias Limpas, Calibração de equipamentos, entre outros. Integrantes desse complexo, duas novas edificações se destacam por seu design inovador e criativo no meio de uma reserva de mata atlântica: os Laboratórios Compartilhados e os Espaços Interativos. Projetados pelo arquiteto Sidney Quintela, diretor do escritório SQ+ Arquitetos Associados, os prédios, em construção, irão ocupar uma área construída de mais de 19 mil m², abrigando laboratórios científicos e tecnológicos, além de um auditório e um restaurante, com destaque para as coberturas de vidro que lembram moléculas e tulipas de grande dimensão.

O edifício Laboratórios Compartilhados, sede dos laboratórios, é implantado em um terreno com um





Acesso do prédio "Espaços Interativos", que reune os usos de escola, restaurante e museu. A edificação em grande parte elevada do solo se integra à urbanização do Parque e se torna um amplo espaço coberto para exposições e lazer.

declive muito acentuado e com uma vista para um vale que abriga parte de mata atlântica, tendo as principais áreas localizadas no subsolo. De acordo com Sidney, o ponto de partida foi a concepção de uma arquitetura "invisível", com o prédio projetado no subsolo. "Decidiu-se não privar todas as pessoas que passem pela rua ou calçada desta vista, então foi construída a edificação encravada do declive do terreno, mantendo, assim, 100% de transparência entre a rua e o vale, sem prejudicar em nada a funcionalidade e o conforto do equipamento", explica o arquiteto.

O acesso principal ao Laboratórios Compartilhados é feito através de uma grande praça que faz uso das lajes de cobertura dos edifícios que o compõem, coberta por uma enorme estrutura em aço com vedações em vidros, formando cúpulas que lembram estruturas moleculares por se tratar de um complexo de laboratórios de biociências. "O sistema foi concebido de forma natural, como uma membrana metálica espacial, em aço carbono sob pintura intumescente, e possui as vedações em vidro de alta eficiência energética, objetivando uma redução na passagem dos raios ultravioleta, bem como garantindo um conforto térmico admissível", ressalta Sidney.

Quintela detalha que há três espaços no subsolo conectados por uma passarela: laboratórios de ciências, laboratórios de tecnologia e uma edificação oval que contém um auditório. Toda a estrutura dessa passarela é em concreto armado e com um desenho orgânico, visando permitir fluidez e o convívio com espécies vegetais existentes no terreno, além de interligar todos os edifícios do complexo no nível de acesso às áreas restritas apenas às pessoas autorizadas.

O complexo de laboratórios de biociências possui diversas salas com variados níveis de biossegurança, além de serem áreas estéreis com um controle muito grande para evitar qualquer tipo de contaminação com o exterior, devido à sua aplicação em pesquisas biológicas e celulares. Todos os materiais utilizados são específicos para esse uso, desde pisos a forros especiais. Já o espaço do laboratório de tecnologia tem exigências técnicas bem menores que o de biociências, visto que esse é uma área limpa, livre de contaminações, pois é destinada ao desenvolvimento tecnológico e à certificação e homologação de produtos, possuindo apenas algumas especificidades quando da utilização de microscópios atômicos e eletrônicos que necessitam de estabilidade absoluta. O auditório possui a forma de um ovo seccionado longitudinalmente, com uma estrutura em concreto armado, tipo "casca", com 10 cm de espessura e com todo o conforto acústico internamente, suprindo toda a demanda acadêmica que um complexo como esse se destina.

Além do Laboratórios Compartilhados, há também o grande complexo Espaços Interativos, divididos em duas edificações, interligadas no térreo pela praça coberta com tulipas e no piso superior por passarela metálica. Uma

> "OS PROJETOS BUSCAM ENTENDER O SER HUMANO, SABER COMO AQUELE DETERMINADO PÚBLICO VIVE, CONHECER O QUE ELE GOSTA E TRADUZIR TUDO ISSO NO ESPAÇO, SIDNEY QUINTELA."

delas comportará o restaurante, e a outra receberá uma escola de iniciação científica e áreas de exposições interativas ligadas à ciência e tecnologia. Nesse projeto, o térreo é livre, e a edificação é estruturada por pilares centrais remetendo aos *pilotis*, sem contar com as janelas em fita. "Por se tratar de um terreno plano, escolheu-se por elevar o edifício sobre *pilotis*, proporcionando um vão livre embaixo do mesmo, de modo a criar uma praça acessível ao público em geral, formando assim um espaço público. Já as janelas em fita é uma das características principais da arquitetura modernista, que permite um excelente aproveitamento da iluminação natural, bem como uma grande interação entre o interior e o exterior do prédio", esclarece Sidney.

A cobertura da praça que interliga os dois edifícios do Espaços Interativos e serve de acesso ao equipamento foi concebida inspirada em grandes tulipas com estrutura em aço e, assim como o Laboratórios Compartilhados, tem vedações em vidro de elevada eficiência energética com a função de diminuir consideravelmente a passagem dos raios ultra violeta e proporcionar um conforto térmico adequado.

Outro detalhe pontuado pelo arquiteto é que toda a drenagem de água do complexo, desde a instalada nas coberturas em concreto e em vidro até a dos jardins, é captada e direcionada para um reservatório específico conectado a um sistema de tratamento de água e voltada para o reúso no próprio equipamento, sem contar também que o próprio desenho das tulipas facilita naturalmente a captação de águas pluviais. O paisagismo adotado é uma continuidade da vegetação existente no local: a floresta da Mata Atlântica, utilizando espécies nativas da região, porém não muito denso, de maneira a permitir uma leveza maior à edificação que, em sua grande parte, está elevada em relação ao solo. A conclusão da obra está prevista para dezembro de 2015. ■



As imagens mostram três ambientes do complexo Espaços Interativos: áreas de exposições interativas à ciência e tecnologia, uma escola de iniciação científica e um restaurante, respectivamente.









No acesso do prédio dos laboratórios integrados, a transparência das cúpulas integra o exterior à área coberta da edificação, que se une ao parque em um grande espaço de contemplação.



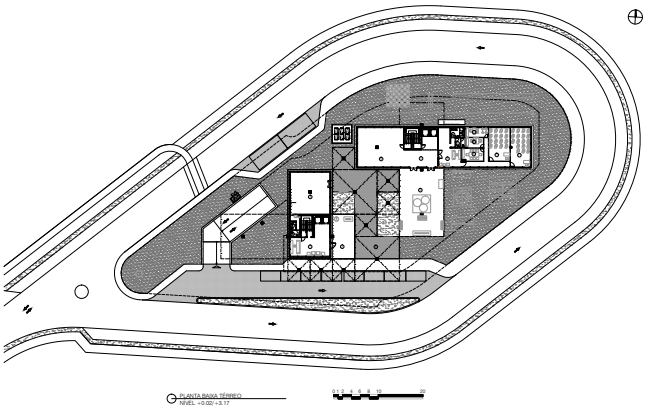
As circulações da edificação são Integradas à paisagem, trazendo leveza e luz aos ambientes, em contraponto à ideia de confinamento que retrata o trabalho nos laboratórios integrados.

01 *Laboratórios Compartilhados*

02 *Tecnocentro*

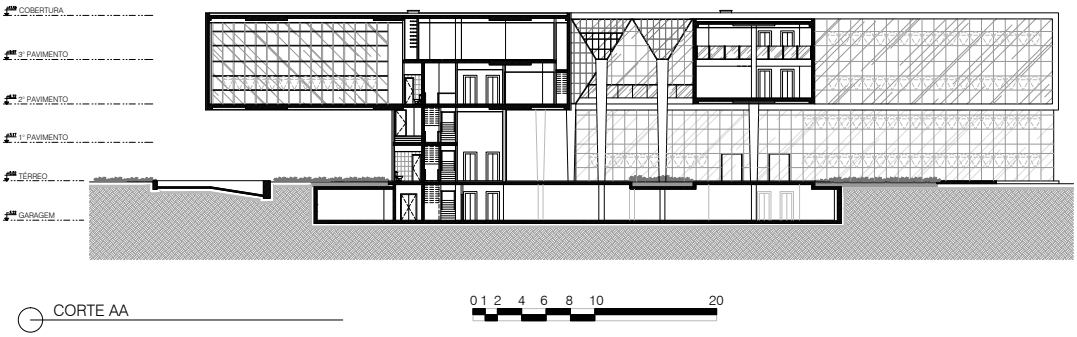
03 *Espaços Interativos*



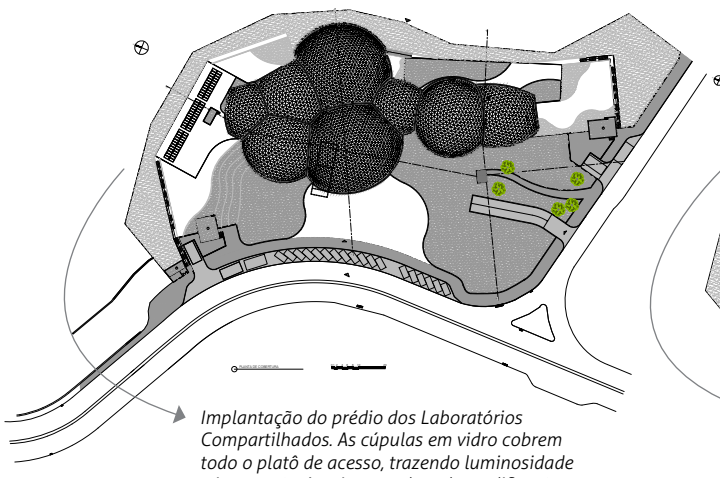


1 - Lobby
2 - Pátio
3 - Deck
4 - Café/Loja
5 - Espaço interativo
6 - Sanitários
7 - Recepção
8 - Reunião
9 - Sala
10- Diretor
11 - Salas de aula

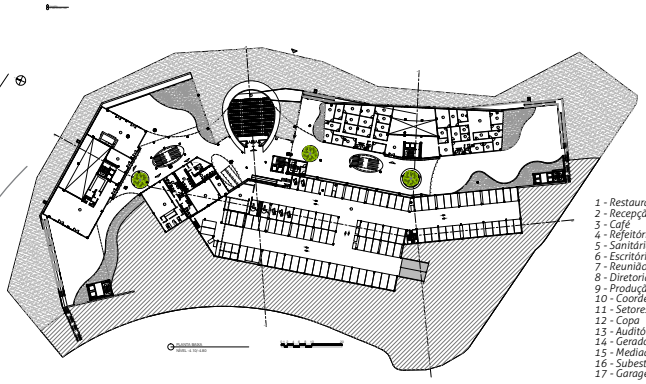
Planta baixa do pavimento de acesso do edifício Espaços Interativos. Os acessos separados para cada uma das funções do prédio se interligam por uma área externa com exposições interativas e área de lazer conectada com o exterior e a urbanização do parque tecnológico.



Corte aa da edificação Espaços Interativos. Os ambientes elevados do solo permitem a conexão visual da edificação com todo o Parque.

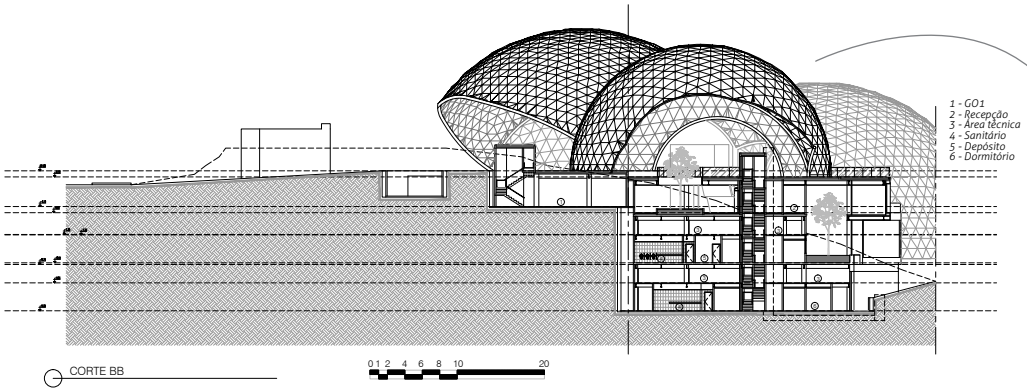


Implantação do prédio dos Laboratórios Compartilhados. As cúpulas em vidro cobrem todo o platô de acesso, trazendo luminosidade e integração à paisagem de toda a edificação.



1 - Restaurante e cocção
2 - Recepção
3 - Café
4 - Refeitório e cozinha
5 - Sanitário
6 - Escritório
7 - Reunião
8 - Diretoria
9 - Produção
10 - Coordenação
11 - Setores administrativos
12 - Copa
13 - Auditório
14 - Geradores
15 - Mediadores
16 - Subestação
17 - Garagem

Planta baixa nível – 4.80, Onde estão inseridos algumas salas de trabalho e laboratórios, o auditório para palestras e convenções e o estacionamento da edificação, permeados por amplas circulações integradas à paisagem.



1 - GO1
2 - Recepção
3 - Área técnica
4 - Sanitário
5 - Depósito
6 - Dormitório

O pavimento de acesso implantado na cota da via do parque tecnológico faz com que a edificação pareça totalmente integrada com o complexo. Os laboratórios e as salas estão implantados em cotas inferiores e se abrem à paisagem de acordo com a declividade do terreno doexistente no terreno.



SERVIÇO
SQ+ Arquitetos Associados
sidneyquintela.com.br
71 3333.7000

SIDNEY QUINTELA

Nascido na cidade de Feira de Santana, interior da Bahia, o arquiteto e urbanista Sidney Quintela fundou em 1999 a SQ+ Arquitetos Associados, sediada em Salvador, que atua nos setores residencial, comercial, institucional e empreendimentos imobiliários. Em 15 anos de trabalho, Sidney e sua equipe de cerca de 50 profissionais já desenvolveram quase dois mil projetos pelo Brasil, estando também representado nos Estados Unidos, na Itália, na Espanha, em Portugal, na Suíça, na Angola e em Moçambique por meio da SQ+ Internacional. Quintela, que guarda uma relação de carinho com sua cidade natal, a qual deixou aos 16 anos para alcançar outros rumos, ressalta que o aprendizado no dia a dia é constante e enriquecedor: "A cada projeto que desenvolvemos aprendemos mais. Aprendemos com os incorporadores, com os engenheiros, com os publicitários e, sobretudo, com os usuários dos empreendimentos entregues, de quem sempre pegamos as impressões daquilo que realmente foi relevante". O arquiteto destaca que uma das marcas registradas de sua carreira é o emprego de esquadrias piso/teto, presente em 99% dos seus projetos, que reduz a quantidade de paredes na fachada e ainda aumenta a quantidade de luz natural e de ventilação. "Com essa característica, buscamos a maior utilização da iluminação e ventilação naturais e uma maior leveza na arquitetura, além de proporcionarmos aos usuários uma maior relação com o entorno, ou seja, fazemos de forma que a área de convívio visual amplie para a área externa, crescendo assim a relação com o espaço e aumentando o conforto inconscientemente", explica Sidney. Para ele, a arquitetura precisa ter um foco humanista, reconhecendo que o local onde se vive impacta até nas relações interpessoais e no humor. "Os projetos buscam entender o ser humano, saber como aquele determinado público vive, conhecer o que ele gosta e traduzir tudo isso no espaço", pontua. O arquiteto conversou um pouco com a *Construir Nordeste*. Confira:

QUAIS SUAS MAIORES INSPIRAÇÕES NA HORA DE ELABORAR UM PROJETO? O QUE TE TOCA E SENSIBILIZA NA HORA DO DESPERTAR DAS IDEIAS?
Sempre parto da compreensão do contexto do projeto, ou seja, do objetivo a ser alcançado com o equipamento proposto, de modo a assegurar sua funcionalidade e seu conforto. Já a solução estética acaba por ser o resultado dessa busca.

COMO O ARQUITETO, ENQUANTO CIDADÃO E PROFISSIONAL, TEM A CONTRIBUIR PARA A CONSTRUÇÃO DE CIDADES MAIS SAUDÁVEIS E HUMANAS?
As cidades são feitas por arquitetos e urbanistas, portanto a influência desses profissionais acaba por ser muito grande na forma de viver das pessoas, algumas vezes positivamente e outras nem tanto! Os arquitetos são humanistas, ou deveriam ser! Todo bom projeto deve partir da preocupação com as pessoas e servir a estas.

PARA VOCÊ, FALTA ALGO NA ARQUITETURA DE HOJE? SE SIM, O QUE SERIA?
Sempre faltará algo na arquitetura de uma época, e é essa a busca de todos nós, o inédito, aquilo que fará a diferença na vida das pessoas. Esse processo de evolução da arquitetura é constante, adaptando-se aos novos hábitos e às novas tecnologias.

O QUE VOCÊ DESTACARIA COMO SENDO A SUA CARA, SUA IDENTIDADE NA ARQUITETURA?
Buscamos sempre utilizar ao máximo os recursos naturais, tais como: iluminação natural e ventilação natural, buscando sempre uma relação entre o espaço interno e o externo, concebendo a arquitetura o menos agressiva possível.